

aspiração do muito digno governador exm.^o dr. Anísio de Abreu.

A S. S. qua verá o seu nome erguido ao cargo de governador desta nossa cidade e que com tamanha felicidade se anniversariou a 12, ao seu venerando Pae, á sua digníssima Esposa que é vda do grande estadista do imperio decahido J. A. Alfredo Correia d'Oliveira, ao inclito Governador de Piauh e aos seus inquerros e salerosos amigos, os vossos parabens e votos pela futura e bellissima ascensão do dr. José Pires para Intendente do municipio de Th rezina.

DR. MATHIAS OLIMPIO

Que d' sr. A 15, dia do natal da personalidade delioada e cheia de eloquencia, civismo, coragem e altas dedicações peccas do moço cujo nome serve de ep'raphe para estas linhas. Nada!

São tantas as suas benemerencias que a gente vacilla ao pegar do lapis para destacar uma das suas qualidades. Quem o vir calado e meditando não dirá que em um physico tão fransino existe uma alma de fogo sustentada por uma cabeça cujas scintillações de talento e saber não deixam davydas a qualquer que o escute ou leia.

A fim co-estadino tão valoroso como o dr. Mathias Olimpio tem immensa goeto de saudar a redacção de O Norte pela sua feliz data anniversaria.

Dr. Alfredo Rosa.

Chegou no domingo passado de sua aprasivel fazenda Canto Alegre, acompanhado de sua sobrinha, a gentil senhora Gulomar Rosa, esse nosso sympathico e dedicado amigo. Extremamente cavalheiroso sabe o dr. Alfredo Rosa conquistar a estima e respeito dos que convivem consigo alguns dias Os engenheiros da 1.^a seccão da E. de F. de Crathaus e Therezina ainda hoje conservam e falam do bom e franco acolhimento que tiveram do exm.^o dr. Alfredo Rosa e da sua dignissima virtuosa esposa.

Para a Exposição Nacional de 1908 foi o expositor e expositora que mais se esforçaram para o bom desempenho do commissario que para alli fôra nomeado, sobressahindo brillantemente o dr. Alfredo Rosa, como expositor de plantas medicinaes e a sua exm.^o esposa D. Ignez da Costa Teixeira Rosa, como expositora de roudas. Ambos

foram premiados com medallhas de prata e assim os Altos se fizeram rebozantar no Rio como uma povoação que está tallhada para um grande futuro. Agora, um acto de grande valor e justiça acaba de praticar o exm.^o dr. Governador do Estado, encarregando amplamente o dr. Alfredo Rosa de agir nos negocios politicos da futura vila de São José dos Altos.

Lá, estivómos a passeio ha um anno, seguramente, e notámos a falta absoluta de um homem que preenchesse com tantos requisitos as funcões de chefe local. Morador a uma legua da povoação irá o exm.^o dr. Alfredo Rosa fazer a mais ampia, cordial e acertada administração nos negocios de São José dos Altos. Ao digno governador dr. Anísio de Abreu e ao exm.^o dr. Alfredo Rosa, as nossas mais francas e loaes saudações.

TRATAMENTOS

Não venho fallar-vos dos tratamentos de Esculapio, pois não sou medico nem desejo ser. Humanamente tratar o individuo *dessa* ou *daquella* forma é coisa que convem a nós mortaes, taes são as condições impostas pelas sociedades dos diversos logares da terra, habitado. Aqui, como em diversas partes por onde tenho andado, por esses Brázis a lora, gentis leitoras de apreciabilissimo jornalzinho «O Norte» tenho visto cousas de arco da velha sobre a maneira de tratar os videntes nossos semelhantes. Gosto, as vezes, da disciplina militar, porque, *cada macaco fica em seu galho*, sem quebra da dignidade que caracteriza a hierarchia do soldado, e a gente fica satisfeita com o *traquejo* em um quartel bem commandado. A *ignacia*, synonymo de castigo, faz-se sentir, logo que ha o desrespeito. O soldado mais antigo prende o mais moderno e o mais moderno, se tem razão, pede licença ao veterano que o prende e apresenta a sua queixa ao cabo de dia á companhia, que, por sua vez leva ao sargento e o sargento, leva ao capitão que faz subir a queixa ao major e desse chega ás mãos do commandante. Na vida do paizano a cousa muda de figura. Um pobre diabo é maltratado e não tem a quem se queixar sinão ao sr. Bispo; é como diz o povo que em a sua sabedoria lê verdadeiras leis. Tenho conhecido homens que desde o tratamento do individuo ao de ext.^o tem sido distinguido neste ve-

tura quer dizer cada ser, seja animal, seja vegetal, em relação á especie a que pertence; mas, *individuo* na accepção social do termo quer dizer desprezo, ironia e as vezes um grito de contrariedade. Partido de um homem indignado para outro seu desafecto, é digno de desprezo; partido de uma mulher a quem se quer, tem o effeito de uma bala de artilharia, porém, o coração o recebe com carinho e magoa porque só o amor tem dessas generosidades. Em grammatica aprendemos a analysar e sabemos que uma oração tem pelo menos sujeito, verbo e attributo, por mais simples que ella seja. Como *sujeito* seja synonymo de *individuo* não o tolero senão como expressão da classificação das partes de um discurso. As diversas maneiras de tratar impostas pelas sociedades são cousas velhas e só a Revolução Francesa conseguiu nivelar os homens debaixo da palavra cidadão.

Estava cansado o povo da grande patria de Danton e era preciso modificar tudo e tudo se fez, e se faria ainda nos outros paizes ao organo de Bonaparte não tolhesse a obra da maior revolução social e moral do globo. Na politica a cousa é mais pittoresca, ainda.

Um pobre mortal é guindado aos faustos do poder e o chaleirismo o chama de *exm.^o* illustissimo; benemerito, modelo de virtudes civicas e particulares, timoneiro, ouzado, cidadão prestant e até *reverendissimo*, si quizer, e quando sae do poder, dizem: lá vai *fulano*, aquelle *monstro*; aquelle *esse*, aquelle *aquelle*.

É rarissimo o cidadão que deixando as redens do governo se acha venerado pela consideração dos seus concidadãos.

As vezes é um modelo de bellas e boas acções, porém, a inveja o apóda. O Visconde de Mauá, um dos maiores benemeritos do Brazil, no regimem decahido, foi tratado de *gatuno*, depois de ter sido considerado eminente estadista.

A elle devemos a nossa primeira estrada de ferro que vai do porto de Mauá da bella e esplendorosa bahia Guanabara á serrana cidade de Petropolis. Foi em 1866 a sua inauguração. Nós, Brasileiros temos a grande mania de depreciar moa e detralarmos de tudo que é

te-americanos, disse ultimamente em um bem traçado artigo o engenheiro-civil Bastos Tigre, no 'Correio da Manhã', depois de sua vinda da America do Norte. Devemos perder esses velhos hábitos e sejamos mais altruistas.

No altruismo está a vitalidade de um povo.

Deada a cortesia social à elegancia, ao *smartismo*, está a boa norma de tudo. Para mim, como para vós outros e outras, nada temos, mas podemos vir a ter, e, portanto, já nos *competramos* do bom gosto. Assimilemos os povos adiantados, o japonês, por exemplo, e então deixaremos essa *historia de sujeito, individuo, exm., illum., reverendissimo, eminentissimo* para sermos, simplesmente cidadãos.

Na cidade de Jardim, a princeza do Rio Grande do Norte, no ver do então deputado federal Juvenal Lamartine, tivemos uma mulher que nos escreveu uma cartinha pedindo uma esmola e nos chamou de illum. exm. e revm. senhores enganheiros. Achámos gaiata a cousa: demos a esmola e o meu querido Mario Bastos ainda hoje conserva no *receito* a mesma cartinha com o originalissimo tratamento.

Basta por hoje e aqui fica quem vos pede, unicamente, o tratamento de cidadão de que sois dignos de uzar

Do vosso
2 M.

Paginas soltas

Os morecos

Vamol-os sahindo todas as tardes de sob o vetusto telhado da matre em cordões caprichosos e longos, quaes fileiras de soldados em bases em operações pelo espaço interminol.

Eu vós exalgam, celeres e ufanos, trillando no fundo bocejo da noite que vem perto, os ultimos echos da natureza que adormece.

Uma fileira só, talvez a mais portentosa e habil segue num surto mais rapido e sussurrante rumo do Oriente...

Vão, porventura, em marcha avencada, fazer a druenta sortida contra os genios da noite no cerco contínuo do ar livre.

E' bello vel os, com galhardia, executar os diferentes mandos da infantaria, quando, uns para a esquerda, outros para a direita e outros mais que se demoram perto de vós, capelle...

grima voltejante d'azas cruzadas. Seguem alguns acelerados, voltam alguns outros lentamente.

Estes disputam o forte de Issy dos deuses nocturnos, aquelles investem de assalto a aldeia de Chatillon dos mãos espiritos das trevas.

Eil-os agora, bem longe, formando no Poente esbrazado, um pequeno nimbo pardacento, até que se perdem de vista com os reflexos derradeiros do sol esplendoroso a porta multicolor do Occaso...

Encarando o lado physiologico da vida, verdade é que, a «natura mater» é a unica força omnipotente que ordena á esquerda ou á direita azulina do Immensuravel, a pesquisa e a disputa nocturna dos alimentos, cujo fim é prover a necessidade organica dos filhos mamíferos.

Recolhem-se cedo se a noite está enluarada e se é negra, esperam a madrugada para a retirada e a tregua da lucta pertinaz.

Mas, o que deve ser penoso para elles é, quando vemo-os sahindo todes as tardes de sob o vetusto telhado da matre, um pugilo de erianças traquinas, no despejo do forte que vence o fraco e de páos e pedras, reunia num montão de vida extincta muitos dos seus companheiros queridos!

Oliveira Nunes.

Festas

O lar do nosso preclaro e estimado amigo Cel. Manoel Raimundo da Paz esteve povoado das mais justas alegias, no dia 13 do corrente mez, por motivo do anniversario natalicio da Exm.ª Sor.ª D. Rachel Paz.

Durante aquelle dia, Madame Paz, virtuosa consorte do Cel. Paz, recebeu as mais significativas provas de amizade e estima da parte de distintas familias da nossa melhor sociedade.

Dentro os presentes de alto valor que foram offerecidos a anniversariada, destacamos especialmente uma arte artificial, cuja azao serviam de porta-alfinets.

Este valioso mimo que representa um producto do esforço e da intelligencia da senhorita Christina Burlamaqui, foi feito na paz e na tranquillidade de seu lar materno, e offerecido a anniversariada pela sympathica e talentosa escriptora senhorita Helena Burlamaqui.

Além das muitas outras pessoas que foram levar saudações á Madame Paz, vimos o Sbr. Dr. Governador do Estado e sua Exm.ª Família.

CHROMO

11 DE JUNHO

Era na aurora de seus annos. Eu, com a carolina lriada da minha desventura acompanhava o trinar constante dos passáros maviosos que saquayam o dia de seu risobbo naseimento.

A angelica, a acucena, o cravo, o bogary e o jasmim revelaram as cores do espectro; a rosa tomou as cores com que se tingem as primeiras nuyens no levante; o girasol colorio-se de amarello; a violeta quiz para si a cor da modestia e da melancolie; a myosotis coube a cor do sonho e da illusão; ao flamboyant tocou a cor estrepitosa e rubra da alegria; as folhas absorveram os raios verdes do sol para fazer pendant com as flores que lhes desabrochavam nas hastes de um verde mais tenue. E, do conjuncto de tudo isso, fiz um ramalhete para te offertar, minha doce amada, porém, não me foi possível, e as flores ainda vivem de envolta com a saudade e mais affictos do meu triste e pobre coração.

2 M.

PERFIL

Tarefa difficilissima a minha—de fazer perfil. Seja porém satisfeita a missão que contrahi. Duas palavras antes—penna grotesca e tinta fraca não dão relevo nem colorido.

Primar pela elegancia é uma preocupação sua e não erro talvez, quando penso ser qualidade hereditaria.

Esbelta e attrahente, possuidora de uns olhos pequenos e cheios de brilho, toda ella é um tipo franzino, leve, de sylphide. Mateno adoravel de um frescor de rosas—inda mais realça quando os cabellos quasi pretos, desprendidos, ondulam. E' um gosto vê-la entre as amigas discutindo, emitindo opinião sobre o thema da palestra, commentando o assumpto do dia—qualquer que elle seja, sempre com muita graça e fina verve. Empolga-nos a sua conversação. Sympathia além da que possue, goza a no grande circulo de suas relações—já porque sabe acostar, já porque com delicadeza, sabe retribuir a consideração de amizade. Feliz, vivendo dos carinhos de seu illustrado Pai e de suas duas irmãs, ella vai atravessando os dias numa delicia de risos, tendo entretanto a tristeza de não festejar o seu natalicio. E' coincidência f também o anniversario da morte de sua saudosa Mãe.

O NORTE

DR. LEONCIO DO REGO

Com destino a capital do Ceará, onde vai continuar seus estudos jurídicos, regressou ontem o nosso digno amigo Dr. Leoncio do Rego, competente e honrado 1.º Escriptorário da nossa Delegacia.

O ilustre viajante, não podendo pela natureza de sua viagem despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, pediu-nos que o desculpassem por esta mesma, offerecendo os seus serviços em Fortaleza.

Desejamos-lhe uma viagem feliz e uma optima aprovação nos seus exames, fazendo votos para que volte, em breve, a sua terra natal.

Apresentou-nos as suas despedidas para o Rio de Janeiro, o sr. dr. Euripedes Ferro, digno Escriptorário dos Telegraphos.

Acompanhou-o sua 'extm.' familia.

A' chamada do governo do Estado, acha-se nesta cidade, o nosso illustre amigo dr. Raymundo Campos, honrado Juiz Districtal de Oeiras, neste Estado.

Este nosso digno patriota fez com muito brilhantismo na Faculdade da Bahia, os seus estudos jurídicos, onde collou o grau de Bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Alli, apaz de sua excessiva modestia, revelou grande talento e a mais viva affeição pela vida jornalística.

Ao nosso bom amigo Dr. Campos, apresentamos effusivas saudações, tornando-as extensivas a sua extremecida familia.

O Coronel Emilio Cezar Barlaquai teve a delicadassa de agradecer-nos pessoalmente as referencias que muito mercedamente fizemos a sua pessoa, por occasião de assumir o exercicio do honroso e importante cargo de Delegado Fiscal do Thesouro Federal em Theresina.

No dia 13 do corrente, o lar do nosso amigo Capitão Manoel de Souza Meudes encheu-se de muitas alegrias, com o nascimento de mais uma interessante e bonita creatura.

No alento

Tão fria a noite, tão deserta a rua,
O ceu tão calmo, morbido e sombrio,
Abre a janella, já não brilha a lua...
Quererás qu'eu adormeça neste frio!...

Não, sem eu quero acreditar que a tua
Bondade esse e que teu corpo caguio,
Me não queira a queer, se a carne estua
E eu recebo o sereno deão estio.

Abre a janella meu formoso lyrio,
Ja não posso cantar neste abandono...
— E' preciso findar este martyrio!

Eu tenho n'alma ficções rissonhas
E preciso dormir... ah! tenho somno,
Nesta alcova cheirosa em que tú sonhas!

Ivo Filho.

Foi notado Procurador Fiscal interino da Delegacia Fiscal o Dr. Themistocles Avelino.

Parabens.

Engenheiro Civil, residente em Theresina.

Dr. José Gus Sábido
Para Intendente Municipal

CHAPA

— Dictionario das seis linguas —
Francos — Alemão — Inglês —
Espanhol — Italiano — Portu-
gues, com 1744 paginas.
nd. Caneira
Rua Senador Pacheco, n. 24.
Theresina.

LOJA VALENCIANA

DE

Castro Silva & C.^A

End. Telegr. SINVAL RUA SENADOR PACHECO N. 34

Recebeu:

Castimrias.

Vitros, cullos, fantasias, camisas, ceroulas, calças, pyjamas, paletos, chapéos, calçados, fitas, bordados, grães, rendas, perfumarias, luvas de pelica branca para homens e Senhoras, colletes para Senhoras, loques, escovas para roupa e dentes, pastas para escriptorio: regaas de Borracha, tympanos, chapéos de sol, relógios despertadores, relógios Omega de prata e nickel, fructeiras esmaltadas longas, mantilhas, atacadores, pantes, estribos e esporas de metal.

Ainda:

Amarelos, manteiga,

azeitonas, ameixas, chocolate, massa de tomate, sardinhas, vinhos: «27» moscatel «Revervos e Collares, cognac, vermouth, aguardente: de cajá, laranja, immaculada e paraty; chá, canella, alhos, pimenta, erva doce, cravinhos, alfazema, tinta e papel para impressão, esorivaninhas de prata, & &.

Adiante:

Fumos: Rio Novo Goyano e Caporal, cigarros, creolina, filtros machinas para costura, agulhas para machina, costuras e crochet, tricôantes, colheres de ferro, aluminio, metal para arroz, sopa, chá café, talheres para mesa e sobremesa, conchas para essucar, & &.

Tudo barato

à DINHEIRO